



A utilização do teatro em uma escola pública do sul do Brasil: um relato de experiência

Fernanda Carneiro Leão Gonçalves

fernandacarneiroleaog@gmail.com

Rossano André Dal-Farra

rossanodf@uol.com.br

Barbara Silva

daragavi15@hotmail.com

PPGECIM-ULBRA/RS; PPGECIM-ULBRA/RS; Escola Est. de Ensino Médio Açorianos

Resumo

O presente artigo tem por objetivo propor o teatro espontâneo como método para pesquisa qualitativa em educação. O trabalho apresenta uma experiência com uma turma alfabetização de Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública na cidade de Viamão, Sul do Brasil. O estudo representa um recorte da dissertação de mestrado "Conceitos e Concepções sobre o Consumo de Álcool: a resignificação a partir das práticas educativas" da primeira autora, soborientação do segundo autor. O trabalho foi desenvolvido em uma turma de jovens e adultos do turno noturno, com baixa escolaridade, em processo de alfabetização, todos com mais de dezoito anos de idade. A metodologia norteadora foi a pesquisa qualitativa participante. A articulação do teatro espontâneo com outros instrumentos como a entrevista individual em profundidade, observações participantes e os levantamentos realizados junto à escola e comunidade, validaram a utilização desse como forma de complementar os dados obtidos por meio de outros procedimentos. O teatro favoreceu a criação de um espaço para interação grupal num processo dialógico entre a pesquisadora e os entes sociais, compatível com os pressupostos das pesquisas ativas. Desta forma, tornou-se possível obter-se uma visão mais abrangente do fenômeno estudado e de suas interações com aspectos sociais, produções culturais, contexto histórico e ideologias. Pretendeu-se com esta metodologia, obter um conjunto detalhado e aprofundado das percepções dos participantes em relação à utilização de bebidas alcoólicas e a forma pela qual esta temática pode ser abordada no contexto da educação de jovens e adultos. Outro aspecto a ser ressaltado é o fato de apontar o uso do teatro



como metodologia que possibilite, a partir da linguagem gestual e cenestésica, a obtenção de dados e materialidades empíricas. Esperamos que o trabalho possa agregar valor a futuras pesquisas qualitativas que venham a ser executadas, uma vez que a utilização do teatro espontâneo é um tema pouco pesquisado e acredita-se deva ser melhor aproveitado por pesquisadores.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Teatro; Concepções; EJA

Abstract

This paper aims to propose the spontaneous theater as a method for qualitative research in education. The paper presents an experience with a class Literacy Education for Youths and Adults in a public school in the city of Viamão, southern Brazil. This study represents a cut of the dissertation "Concepts and Conceptions about Alcohol Use: a redefinition from educational practices" the first author, under the guidance of the second author. The study was conducted on a group of youth and adults with low education and literacy, all over the age of eighteen. The guiding methodology was qualitative research participant. The articulation of spontaneous theater with other instruments such as individual interviews, participant observations and surveys conducted by the school and community have validated the use of this as a way to supplement the data obtained through other procedures. The theater has favored the creation of a space for group interaction in a dialogical process between the researcher and the social ones, consistent with the assumptions of active research. Thus, it became possible to obtain a more comprehensive view of the phenomenon studied and their interactions with social, cultural productions, historical context and ideologies. It was intended with this methodology, obtaining a thorough and detailed set of participants' perceptions regarding the use of alcoholic beverages and the way in which this issue can be addressed in the context of education for youth and adults. Another aspect to be highlighted is the fact that it points. We hope the work can add value to future qualitative research that will be performed, since the use of spontaneous theater is a little researched topic and it is believed to be better harnessed by researchers.

Keywords: Qualitative research; Theater; Conceptions; EJA



Resumen

Este trabajo tiene como objetivo proponer el teatro espontáneo como un método de investigación cualitativa en la educación. El artículo presenta una experiencia con una clase de Alfabetización Educación de Jóvenes y Adultos en una escuela pública en la ciudad de Viamão, el sur de Brasil. El estudio representa un recorte de la disertación "Conceptos y concepciones del consumo de alcohol: una redefinición a partir de las prácticas educativas" del primer autor, soborientação del segundo autor. El estudio se realizó en un grupo de adultos jóvenes y el turno de noche, con bajo nivel de educación y alfabetización, todos mayores de dieciocho años. La metodología presentada fue de la investigación cualitativa participante. La articulación de teatro espontáneo con otros instrumentos como las entrevistas individuales en profundidad, observación participante y encuestas realizadas en la comunidad escolar y validado el uso de esto como una manera de complementar la información obtenida a través de otros procedimientos. El teatro ha favorecido la creación de un espacio para la interacción del grupo en un proceso de diálogo entre el investigador y los actores sociales, compatible con los supuestos de la investigación activa. Por lo tanto, fue posible obtener una visión más completa del fenómeno estudiado y suas interações com sociais, producciones culturales, el contexto histórico y las ideologías. Se pretendía con esta metodología, la obtención de un conjunto exhaustivo y detallado de las percepciones de los participantes sobre el uso de bebidas alcohólicas y la forma en que este problema se puede abordar en el contexto de la educación para jóvenes y adultos. Otro aspecto a destacar es el hecho de que señala la utilización del teatro como una metodología que permite, a partir de la lengua de signos y cenestésico, la obtención de datos empíricos y la materialidad. Esperamos que el trabajo puede añadir valor a la investigación cualitativa futuro que se va a realizar, ya que el uso del teatro espontáneo es un tema poco investigado y se cree que está mejor aprovechado por los investigadores.

Palabras clave: Investigación cualitativa; El teatro; Las concepciones; EJA

1. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar a utilização do teatro espontâneo como procedimento de pesquisa qualitativa em educação.

O trabalho relata uma experiência com uma turma alfabetização de Educação de



Jovens e Adultos (EJA), do noturno, em uma escola pública na cidade de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul, Sul do Brasil. A turma estudada, foi composta por alunos com mais de dezoito anos de idade. O estudo representa um recorte da dissertação de mestrado "Conceitos e Concepções sobre o Consumo de Álcool: a ressignificação a partir das práticas educativas" da primeira autora, sob orientação do segundo autor.

O Brasil, em pleno século XXI, mantém uma dívida com 30 milhões de jovens e adultos com mais de 14 anos de idade que não sabem ler e escrever ou que apenas deram os primeiros passos nesse processo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa hoje mais uma possibilidade de acesso à educação de forma ampla, conforme é garantido pela Constituição Brasileira de 1988.

Estatísticas da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul demonstram que a EJA já é responsável por aproximadamente 27% do atendimento da demanda dos níveis de ensino fundamental e médio para alunos que não tiveram acesso à escolarização em idade regular. Apesar de sua representatividade no panorama nacional de educação, o campo de estudos sobre a EJA no Brasil é recente e poucas são as pesquisas e pesquisadores nesta área.

Oliveira (1999) enfatizou que

O tema educação de "pessoas jovens e adultas" não nos remete apenas a uma questão de específica etária mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte por idade (jovens e adultos são, basicamente não crianças), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem e adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.(p.59)

Neste sentido, é muito importante que o pesquisador conheça o contexto cultural do grupo estudado, uma vez que este entendimento poderá alicerçar decisões ou ajustes metodológicos necessários ao longo do trabalho.

Chizzotti (2006) relatou o papel da pesquisa

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e a reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens. Nesta



tarefa seleciona as melhores técnicas e instrumentos para descobrir objetos que transformem os horizontes de sua vida (p.11).

Na primeira etapa do trabalho em tela foram utilizados instrumentos mais formais como as entrevistas e questionários. Porém, em um estudo-piloto observou-se que a coleta dos dados demonstrava-se difícil e prejudicada: esbarrava em aspectos como a falta de letramento do público-alvo, dificuldade de verbalização, vergonha e timidez. Salienta-se também que o próprio assunto da pesquisa “conceitos e concepções sobre o consumo de álcool” por si, já se demonstra árduo e difícil para muitos alunos.

Mas como enfatiza Gamboa (1996) existem múltiplas relações que interferem nos resultados das pesquisas, por isto, não é possível “explicar os métodos por si mesmos sem levar em conta os contextos teóricos e as condições histórico-sociais da produção da pesquisa”(p.62).

Neste sentido, Toloie Souza (2009), argumentam que o sociodrama minimiza tanto a tensão na expressão quanto no contato pessoal se comparado com a entrevista individual ou em grupo.

O teatro espontâneo, denominado por Moreno inicialmente como “Teatro do Improviso” depois como “Teatro da Espontaneidade” (Moreno, 1984) e a seguir como “Teatro Espontâneo” (Aguilar, 1998), possibilitou a obtenção de resultados relativos à presente investigação.

Para Moreno (1975) a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade constituem-se recursos potenciais e inerentes a todo homem desde que nasce e vive na face da terra. Essas condições favorecem o desenvolvimento do potencial criativo do ser humano voltado para a criação e para a vida.

Moreno (1975) falou da representação criadora

Na representação criadora espontânea, as emoções, os pensamentos, processos, frases, pausas, gestos, movimento, etc. parecem, no começo, penetrar de modo informe e anárquico num meio ordenado e numa consciência bem estabelecida. Mas no decurso de seu desenvolvimento, torna-se claro que pertencem todos a uma só classe, como os tons de uma melodia; estão numa relação semelhante à das células de um novo organismo (p.85).



2. Metodologia

2.1. A Escola e o Corpo Docente

O trabalho foi realizado na escola ao longo de 40 dias letivos (de outubro à dezembro de 2012) tendo englobado entrevistas semiestruturadas com professores, diretores, supervisores, relatos de vida de professores e alunos, além de levantamentos realizados junto ao acervo histórico da escola e na comunidade. O objetivo geral da pesquisa era investigar junto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos quais os conhecimentos, e concepções, em relação ao consumo do álcool e seus efeitos e o quanto práticas pedagógicas podem contribuir para uma ressignificação das concepções prévias acerca do assunto.

Em uma primeira etapa, foram realizadas visitas à escola onde se teve oportunidade de conhecer o espaço físico, composição do quadro de professores, acervo cultural, plano político pedagógico e principais projetos desenvolvidos. Iniciaram-se neste momento as entrevistas semiestruturadas com o corpo docente e equipe diretiva. O objetivo era o conhecer quais os principais conhecimentos e concepções de professores e equipe diretiva sobre os efeitos e uso do álcool no organismo humano. Também estava sendo investigado se a escola já havia desenvolvido ou desenvolvia alguma atividade em seu currículo, relacionada ao assunto. O trabalho foi submetido e recebeu aprovação da Comissão de ética da ULBRA/RS e CONEP (pareceres 234.751 e 193.947, respectivamente). Todos os entrevistados assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas em meio digital para análise de conteúdo conforme Bauer e Gaskell (2008).

2.2. O Trabalho com os Alunos: novos olhares, novos desafios

A segunda etapa consistiu no contato direto com uma turma de EJA, sendo composta por cinco momentos distintos: 1- aplicação de um instrumento de coleta de dados (ICD) aos alunos (entrevistas individuais), 2- prática pedagógica 3- criação de um teatro espontâneo pelos alunos, 4- apresentação do teatro filmado para a escola 5- aplicação de um ICD final de avaliação.

A turma onde foi realizado o trabalho já houvera sido observada pela pesquisadora na escola em momento de aula e também fora dos muros escolares – na Feira do Livro da cidade de Porto Alegre – RS. Nessa feira, alguns alunos em processo de alfabetização apresentaram poesias de sua autoria. Pode-se dizer desta forma, que a pesquisadora já não era um ente totalmente estranho ao grupo.



Na aplicação do ICD, surgiram as primeiras dificuldades. O instrumento era dividido em quatro partes, conforme descrito abaixo.

A primeira parte era intitulada "Conhecendo um Pouco sobre Você" contemplava questões fechadas que teve por objetivo traçar um perfil geral dos respondentes.

A segunda parte do ICD era intitulada "Conhecendo sobre seu consumo ou não de bebida alcóolica". Aqui foram eleitas questões que já haviam sido utilizadas em pesquisas descritas na literatura nacional e estrangeira assim como relatórios da Organização Mundial da Saúde. A terceira parte do ICD era intitulada "Conhecendo o que você pensa sobre o hábito de beber e a importância de aprender sobre o assunto". Nesta parte o aluno deveria relacionar a bebida alcóolica com prejuízos, órgãos do corpo humano mais afetados, e relatar se já participara de alguma atividade sobre o assunto.

Os instrumentos foram aplicados sob a forma de entrevistas individuais com o auxílio da professora regente da classe. Tanto a professora regente como a pesquisadora, encontraram muita dificuldade em obter respostas àquelas perguntas abertas (na terceira e última parte do ICD), que solicitavam a opinião do entrevistado em relação ao consumo de álcool e seus efeitos no organismo, família ou convívio social. O fato de a professora regente também ter relatado a mesma dificuldade na obtenção de respostas, denotou que a dificuldade apresentada não era em relação ao estranhamento da pessoa da pesquisadora, mas uma dificuldade intrínseca ao público-alvo respondente. Os alunos demonstraram-se extremamente tímidos e envergonhados. Apesar de terem sido esclarecidos sobre o objeto da pesquisa e de que não havia "resposta correta" ou "resposta errada", em várias perguntas ocorriam expressões como "não sei, professora", "não tenho opinião", "depende" ou respostas com gírias "sei, lá", "difícil". Observavam-se reações como o baixar da cabeça, o apertar dos olhos, a colocação e o apertar de uma mão na outra, denotando extrema timidez e desconforto com aquele contato direto. Havia um aspecto importante a ser considerado. Este diz respeito ao perfil do público pesquisado, o que Lopese Souza (2010) enfatizam "É preciso que a sociedade compreenda que alunos de EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros"(p.2).

Em tais situações torna-se fundamental o comportamento do pesquisador com uma atitude participante que, segundo Chizzotti (2006) "pode estar caracterizada por uma partilha completa, duradoura e intensiva da vida e da atividade dos participantes, identificando-se com eles, como igual entre pares"(p.90).



Não se tratava de invalidar ou abandonar o instrumento de pesquisa em questão, a entrevista, no caso. Tratava-se de reconhecer as possíveis limitações deste na compreensão dos fenômenos em suas várias manifestações, dos seus pressupostos e dos contextos nos quais se fundamentavam.

Conforme enfatizaram Quivye e Campenhoudt(1992), “uma investigação implica sempre ajustamentos em termos de procedimentos, da concepção dos percursos, com vista a maior adaptabilidade aos fenômenos e domínios estudados”(p.23).

Surgiu a necessidade de articular metodologias, com o objetivo de criar um espaço de expressão para os entes sociais, sem que se sentissem tensos ou, de alguma forma, cerceados como no contato direto individual. E foi justamente neste aspecto que a utilização do teatro espontâneo foi de fundamental importância como procedimento de pesquisa, como será relatado mais adiante.

Logo após a aplicação do ICD, como descrito anteriormente, foi realizada uma prática pedagógica dialogada com pequenos vídeos, imagens e distribuição de impressos coloridos. Os alunos, divididos em grupos, foram motivados a responderem se determinadas afirmações sobre o uso do álcool e seus efeitos eram “fatos” ou “boatos”. O trabalho privilegiou o uso de materiais ricamente ilustrados, em razão da dificuldade de leitura da turma.

No momento seguinte à prática pedagógica os alunos foram indagados sobre a possibilidade de realizarem algum tipo de trabalho sobre o que haviam aprendido. Foram abertas amplas possibilidades como: poesia, criação de música, trabalho de pesquisa, teatro, pintura. A turma, por unanimidade optou pela realização de uma peça de teatro, onde todos atuariam em conjunto.

2.2.1. O Teatro

No primeiro momento, com a finalidade de reduzir possíveis tensões no grupo, foram realizadas combinações entre os participantes. A maior preocupação do grupo era quanto a escrita da história (pela dificuldade de todos neste aspecto). Combinou-se que a peça seria realizada de maneira espontânea, em tempo real, sem a necessidade de escrevê-la anteriormente (as combinações poderiam ser feitas oralmente) e que todo e qualquer participante (o que incluía as professoras regente e pesquisadora) poderiam fazer intervenções quando necessário.

Outras combinações importantes foram em relação ao palco, figurino, cenário à filmagem da peça: o palco não existiria e o teatro seria realizado no espaço da



sala de aula; o figurino e cenário também seriam montados dentro da realidade da escola, com os materiais ali encontrados. Esses acordos são compatíveis com quatro aspectos principais que podem ser observados na obra de Moreno (1984), do "Teatro da Espontaneidade", que tem como principais fundamentos: a eliminação do texto escrito, a participação da plateia, tudo é improvisado e o velho palco desaparece e em seu lugar surge o palco-aberto, o palco-espço.

Em relação à filmagem, todos os participantes aprovaram a ideia para que pudessem se assistir após. A maioria deles nunca havia sido filmada antes e isto se constituiu em um aspecto motivador.

O trabalho ocorreu em duas noites. Na primeira noite a turma combinou sobre o que seria o teatro, quem seriam os personagens e como a sala de aula seria organizada. Decidiram dividir a sala em diferentes cenários para os quais os personagens se movimentariam no decorrer da peça. No final deste turno de trabalho, já escolhidos os papéis de todos, alguns se comprometeram em trazer no outro dia alguns objetos e roupas para a encenação.

No dia seguinte, em um primeiro momento, foram montados os cenários e após, deu-se início a dramatização.

3. Resultados e discussão

A sala foi dividida em seis cenários (espaços): um bar, a residência onde morava a personagem principal (alcoolista), a casa de uma vizinha, uma sala de aula, um posto de saúde e um grupo de alcoólicos anônimos. Desta forma, da sala de aula fez-se o palco-espço, onde toda a plateia era parte do espetáculo.

A primeira discussão interessante ocorreu quando nenhum dos meninos presentes se dispôs a interpretar o papel de alcoolista. Uma menina do grupo perguntou então " porque tem que ser um homem? Tem muitas mulheres que bebem mais que homem!" Todos concordaram e o papel principal foi feito por uma senhora, mãe de dois filhos adolescentes.

Já neste primeiro momento, pode-se perceber que o teatro possibilita o exercício da liderança, racionalidade dialógica e pensamento sistêmico, que são características da "Escola Reflexiva", conforme enfatizou Alarcão (2001),

Em uma escola participativa, a iniciativa é democrática como a que se pretende, a iniciativa é acolhida nela de onde vier, porque a abertura às ideias do outro,



a descentralização do poder e o envolvimento de todos no trabalho em conjunto são reconhecidos como um imperativo, uma riqueza(p21).

O teatro começa com a mãe bebendo em um bar. A bebida consumida é destilada, cachaça. Esta é a bebida mais barata e usualmente consumida nas camadas mais humildes da população brasileira. A senhora bebe várias doses e após se dirigir bêbada para casa, tomando cachaça diretamente na garrafa. Em casa os dois filhos a aguardavam: um rapaz e uma moça. Ao chegar, há uma cena de conflito com os filhos: a mãe reclama injustificadamente de vários aspectos. Os filhos acabam indo para a casa da vizinha: uma senhora de cerca de setenta anos de idade, a quem chamam de vó e para quem pedem ajuda. A “vó” explica então que a mãe está doente e precisa de tratamento. Os filhos são acolhidos pela vizinha “vó”, recebem comida e dormem ali até o outro dia.

No dia seguinte os jovens vão para a escola onde o menino apresenta problemas de concentração e indisciplina. A professora entra em conflito com o aluno e acaba solicitando ajuda da orientadora escolar que explica os problemas familiares do menino. A professora acolhe o menino e recomenda que leve a mãe para atendimento médico. Ao retornar para casa, a vizinha vai falar com a mãe e a convida para ir até o posto de saúde consultar com um médico. O menino e a vizinha levam a mãe até o posto que é atendida por um médico. O médico convida a mãe para participar de uma reunião de alcoólicos anônimos. A mãe aceita e vai até a reunião, onde vários integrantes dão depoimentos do prejuízo do álcool em suas vidas e que não iriam beber “só por um dia”. A nova integrante fala de sua dificuldade e todos a recebem um grande abraço.

Essa construção ocorreu no período de duas noites, cerca de sete horas de trabalho, aproximadamente. Tudo de forma muito intensa, com os alunos de pé, negociando e tratando- vários falando ao mesmo tempo- e alguns montando simultaneamente os diferentes espaços da sala de aula. A pesquisadora já houvera trabalhado com alunos em outras dramatizações ao longo de sua caminhada como professora e, por isto, não estranhou a agitação. Porém em vários momentos teve que solicitar que “A” desse oportunidade para “B” falar ou, que a turma se organizasse melhor, por etapas. Atuou como uma facilitadora, realizando perguntas como “Como e onde será o início da peça?” o que acontece aqui, quem participa? Aos poucos, cena a cena, a história ia sendo montada e simultaneamente filmada. Ao final de cada cena, aconteciam discussões e perguntas: algumas motivadas por alunos, outras pela pesquisadora. Cada cena é rica em significados e concepções. A questão do consumo do álcool ocorre em cenários de violência doméstica, discriminação e



muitas questões de gênero. Nacena da família, a mãe agride os filhos verbalmente e por fim, arremessa objetos, o que demonstra uma clara correlação entre consumo de álcool e violência doméstica. Surgem igualmente questões de gênero bastante interessantes: a filha menina é quem cozinha e lava a louça. E o confronto com a mãe e saída de casa pelos filhos é decidido pelo menino. A vizinha que aconselha é uma senhora de bastante idade- representando a sabedoria de quem já viveu e é respeitada na comunidade.

A sala de aula, riquíssima em significados é o primeiro ambiente onde o comportamento do menino é influenciado pelos problemas familiares. O "mau" aluno é menino. A menina não aparece neste cenário como indisciplinada. A professora demonstra total inabilidade de lidar com a situação. O aluno comenta com a professora que está com problema em casa, que a mãe está bebendo muito. São feitos comentários pelos colegas no sentido de que a mãe bebe porque quer. Isto demonstrou os preconceitos e entendimentos mais comuns sobre o assunto, onde o alcoolista é culpado por sua doença. Por fim, o comparecimento da orientadora educacional em sala de aula também traz uma série de significados: a atitude autoritária inicial para somente após, entrar em um entendimento com o aluno.

Retornando à casa, é o menino (a figura masculina) junto com a vó, que conduzem a mãe ao posto de saúde. O médico (homem) faz uma série de perguntas para a mãe e finalmente a encaminha para o grupo de apoio. No grupo de apoio, a facilitadora é uma mulher (que acolhe) e a maioria dos integrantes são homens, com exceção da "mãe". As histórias que os integrantes do grupo contam sob a forma de depoimento denotam um entendimento dos efeitos do álcool na saúde, família e sociedade.

Cada uma das cenas foi gravada mais de uma vez, pois os integrantes negociavam os papéis e o que deveria ocorrer em tempo real. Por último, solicitaram para a professora regente que fizesse uma narração do que iria acontecer em cada cena.

Outro aspecto muito interessante é o de que ninguém ficou apenas olhando. Todos os alunos participaram da peça, ainda que na condição de figurantes. E, os alunos de outras salas que chegavam até a porta para "espiar" a peça eram no mesmo momento, convidados para entrarem e fazerem parte das cenas. Assim, as cenas da escola e do grupo de apoio, receberam vários integrantes de outras turmas. Inclusive, a facilitadora foi a supervisora da escola que estava apenas indo dar uma olhada e foi "pega" pelos alunos para participar. Ao final da filmagem



da última cena, todos estavam muito felizes e bateram palmas e se abraçaram. Foi a primeira vez que alunos de outras turmas mais avançadas, realizaram uma atividade com os alunos da EJA 1. No final da filmagem, havia alunos da EJA1, 2, 3, 5 e 6 na sala, que haviam participado do trabalho.

Encerrada a filmagem os alunos perguntaram à pesquisadora se poderiam ver o filme pronto e se poderiam mostrá-lo para os demais professores e alunos. Foi combinado um dia para o “Lançamento do filme”.

No dia do lançamento todos os professores presentes na escola e alunos das demais turmas, foram convidados para assistir ao filme “Só por um dia”. Os alunos que participaram do teatro receberam um certificado do curso sobre “Consumo de álcool e seus efeitos na saúde e sociedade”. Foram alertados de que, em sua comunidade, seriam pessoas que sabiam agora que o alcoolismo é uma doença e precisa de tratamento. As pessoas precisam de acolhimento e não discriminação, conforme encenaram na peça.

No final foi aplicado um ICD de avaliação dos trabalhos, que teve 100% de aprovação. Todos, sem exceção, disseram que aprenderam muito e que achavam que mais atividades sobre este assunto deveriam ser realizadas na escola com outras turmas. A escola considerou a possibilidade de ampliar o trabalho e fazer o projeto com outras turmas no ano de 2013.

4. Considerações finais

A complexidade do tema estudado e as características específicas do público-alvo demandaram uma diversificação dos instrumentos de pesquisa.

Com o uso do teatro espontâneo, tornou-se possível a obtenção de dados, que, de outras formas, demonstraram-se sem êxito.

Foi extremamente gratificante poder articular os instrumentos reconhecidos como tradicionais em pesquisa qualitativa e o teatro espontâneo. A transformação da sala de aula em espaço-palco possibilitou o envolvimento de todos os atores muito além da própria turma em estudo, uma vez que outros estudantes de outras turmas também foram envolvidos. Em última análise toda a escola pode participar por ocasião da apresentação da filmagem e debate do assunto.

Foi possível migrar de um polo meramente instrucional para um polo sociocultural, abrindo espaços de interação de todos-com-todos, compatível com os princípios



da metodologia de pesquisa participava. Nesse sentido, o trabalho oportunizou, conforme enfatiza Iturra (1986), o envolvimento direto do investigador de campo com o grupo social estudado dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo. Desta forma, a pesquisadora conseguiu reunir dados em função de sua participação na vida e no cotidiano do grupo.

Por outro lado, além da utilização do teatro como procedimento de pesquisa, o mesmo possibilitou o despertar dos sentidos para uma presença culturalmente significativa dos jovens da EJA. Da prática emergiu uma escola reflexiva (ALARCÃO, 2001) onde, a partir de um intenso processo de interação os atores sociais puderam exercer sua identidade pessoal e coletiva, escutando a si e aos outros.

Este trabalho demonstrou como a utilização do teatro espontâneo pode ajudar a superar alguns desafios encontrados quando se realiza pesquisa em públicos de baixa escolarização e com dificuldades de expressão em um contato pessoal direto. Acredita-se que possa contribuir com trabalhos futuros na área de pesquisa educacional que se utilizem de metodologias de pesquisa qualitativas. Além do mais, ele possibilita o exercício da liderança, da racionalidade dialógica e do pensamento sistêmico, característicos da "Escola Reflexiva" (ALARCÃO, 2001).

Referências

- Aguiar, M. (1998). *Teatro Espontâneo*. São Paulo: Agora
- Alarcão, I (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Bauer, M. W., Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes.
- Chizzotti, A (2006). *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Gamboa, S.S (1996). *Epistemologia da Pesquisa em Educação*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Campinas.
- Iturra, R (1986). *Trabalho de Campo e Observação Participante*. In Silva, A. S & Pinto, J.M (orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.
- Lopes, S. P & Souza, L.S.(2010) EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia. CEREJA. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2013.
- Moreno, J. L(1975). *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Moreno, J. L. (1984). *O Teatro da Espontaneidade*. São Paulo: Summus.
- Oliveira, M.K de. (1999). *Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e*



Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
EM INVESTIGAÇÃO
QUALITATIVA

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013

ISSN: 1647-3582

Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação nº12 set/out/nov.

Quivy, R & Campenhoudt, L.V (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*.
1ª ed. Lisboa: Gradiva.

Toloi, M.D.C & Souza, R.M.(2009) Conflitos Familiares e Conjugais na Perspectiva dos
Filhos Adolescentes. Revista Brasileira de Psicodrama, vol 17 nº1 pp51-66.